



DERMATOFITOSE (*Trichophyton spp.*) EM CACHORRO-DO-MATO (*Cerdocyon thous*) NAS PROXIMIDADES DO PARQUE NACIONAL DAS EMAS-GO

Anah Tereza de Almeida Jácomo¹, Leandro Silveira¹, Cyntia Kayo Kashivakura²

¹ Associação Pró-Carnívoros/Parque Nacional das Emas, C.P. 86, Mineiros – GO, 75 830-000
jacom@procarnivoros.org.br

² Universidade Estadual de Londrina. Rua Ouro Preto, 396 Centro Londrina-Pr. 86026-050
cyntiak2@bol.com.br

Uma fêmea adulta de cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*) capturada nas proximidades do Parque Nacional das Emas–GO apresentou alopecia generalizada, ulcerações na cabeça, porção distal dos membros e base da cauda. Foi efetuada a contenção química com a associação de Tiletamina + Zolazepam (Telazol[®]) na dose de 0.5mg/kg por via intramuscular. Foi realizada a biometria do animal e o mesmo foi encaminhado para o Zoológico de Goiânia-GO, onde foi realizado o raspado de pele e diagnosticado *Trichophyton spp.* através de exame direto. Diagnósticos diferenciais foram realizados para *Leishmania spp.* e *Demodex spp.*, os quais foram negativos e hemograma com resultado normal. A terapia não foi específica, porém foi realizada a administração de Ivermectina em dose única e fluidoterapia. O animal apresentou melhora, com gradual diminuição da alopecia e crescimento de pêlos normais e o mesmo se encontra hoje no Zoológico de Goiânia, sendo alimentado com pescoço de frango, cobaias e pintos de um dia. Além deste caso, foram avistados mais quatro animais com alopecia generalizada, sendo que dois destes foram no Parque Nacional das Emas e dois em área de lavoura, nos limites da reserva. Ainda não há relatos científicos publicados sobre dermatofitose em cachorros-do-mato de vida livre, portanto, não é possível avaliar a frequência com que essa doença se manifesta sobre a espécie, ou mesmo quais seus impactos a níveis populacionais. Relatos informais sobre a observação de raposa-do-campo (*Dusicyon vetulus*) e cachorro-do-mato-vinagre (*Speothos venaticus*) de vida livre com alopecia têm sido registrados para outras regiões do Brasil, no entanto, sem análise laboratorial do agente etiológico. Apesar da importância das enfermidades na manutenção, e mesmo viabilidade de populações de carnívoros de vida livre, pouco se sabe sobre quais e com que frequência essas doenças atingem populações nativas no Brasil. Portanto, é de extrema importância incentivar estudos envolvendo epidemiologia de espécies de vida-livre a fim de se identificar, avaliar, e se for o caso, propor manejo sanitário de suas populações.

Órgãos Financiadores: Associação Pró-Carnívoros; Fundação O Boticário de Proteção à Natureza; Memphis Zoo-USA; IBAMA/ Parque Nacional das Emas; CNPq.